

30-jun-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspectiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	2,6%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	64,12%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	22,3%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	10,0%
Liquidez		0%	0%	10%	0,9%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	1,08%	1,38%	1,19%	0,19%
Último ano	4,27%	4,90%	4,43%	0,45%
Últimos 3 anos	2,42%	3,03%	2,63%	0,39%
Últimos 5 anos	0,23%	0,84%	0,15%	0,69%
Últimos 10 anos	0,54%	1,15%	0,85%	0,29%
Desde Jun 2002	1,75%	2,37%	2,44%	-0,07%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

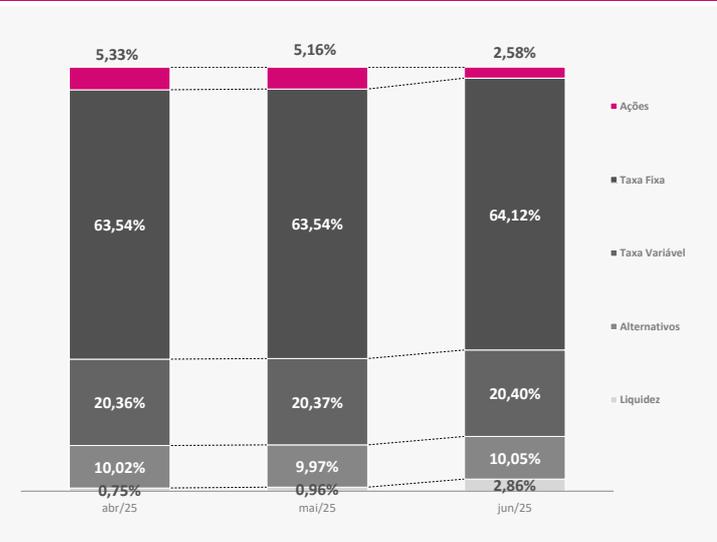
Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe A)	122 195 072 €						
N.º de Unidades de Participação (classe A)	11 786 422,15						
Valor de Unidade de Participação (classe A)	10,3674 €						
Volatilidade (5 anos)	3,11%						

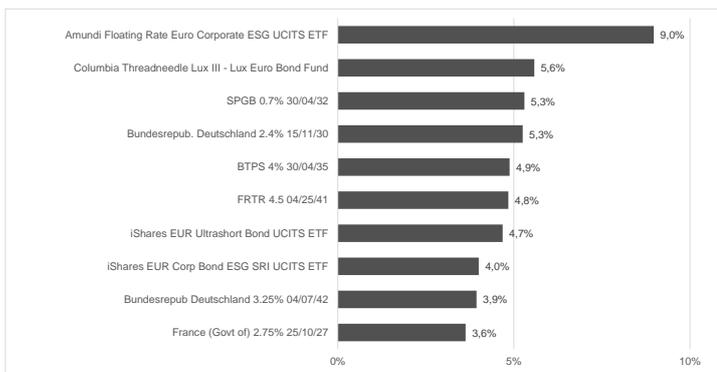
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



O conflito no Médio Oriente voltou a dominar a agenda mediática após os bombardeamentos norte-americanos a várias instalações nucleares no Irão, incluindo os complexos de Natanz, Esfahan e Fordow. A ofensiva, realizada em coordenação com Israel, marcou uma escalada significativa nas tensões regionais. No entanto, um cessar-fogo mediado pelo Qatar foi alcançado e está atualmente em vigor, com confirmação por parte de Israel, Irão e dos Estados Unidos. Com a estabilização do conflito, os investidores voltaram a centrar-se nas negociações comerciais e na evolução da economia global. Estão iminentes vários acordos comerciais entre os Estados Unidos e diversos países, e aguarda-se também a aprovação de um novo pacote fiscal pelo Senado norte-americano.

A economia da Zona Euro começa a dar sinais de recuperação, impulsionada pelo novo pacote de estímulos fiscais da Alemanha, que inclui cortes de impostos, incentivos à investigação e desenvolvimento e apoio à mobilidade elétrica. A confiança empresarial tem vindo a recuperar gradualmente, embora os consumidores se mantenham cautelosos quanto ao futuro. A inflação desceu para valores inferiores a 2%, impulsionada pela redução dos custos nas comunicações e nos serviços, o que deverá permitir ao Banco Central Europeu manter uma política monetária expansionista, com cortes adicionais nas taxas de juro previstos para outubro.

A economia norte-americana continua a demonstrar resiliência, mantendo um ritmo de crescimento sólido, apesar dos receios de abrandamento. O consumo das famílias permanece estável, sustentado por um mercado de trabalho robusto e um crescimento salarial anual em torno dos 4%. Embora a inflação tenha abrandado de forma inesperada em maio — especialmente nos serviços e bens duradouros — começam a surgir sinais de maior prudência por parte dos consumidores. O mercado imobiliário e alguns indicadores laborais revelam fragilidades pontuais, enquanto o setor dos serviços e da indústria enfrentam algumas pressões devido à incerteza tarifária, o que afeta o investimento e a gestão de inventários.

Em maio, a inflação continuou a mostrar sinais de fraqueza tanto na Europa como nos Estados Unidos, o que deverá apoiar as decisões dos bancos centrais de avançar com novos cortes nas taxas de juro após o verão. O Banco Central Europeu deverá reduzir as taxas em outubro, enquanto se prevê que a Reserva Federal norte-americana realize dois cortes até ao final do ano.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a subir 6,27% e o S&P500 a subir 4,96%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 desceu 1,18%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,60%, subindo 10,6 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 17,2 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,23%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,179, apresentando uma subida de 3,88%.

Comentário do Gestor

No segundo trimestre do ano, a economia mundial enfrentou desafios muito significativos. No plano económico, este período foi marcado pela imposição de tarifas comerciais por parte da administração norte-americana, desencadeando um processo de negociações que se prolongou ao longo do trimestre. No domínio geopolítico, para além da manutenção do conflito no leste europeu, assistiu-se a um agravamento das tensões no médio oriente, culminando com os ataques israelitas - seguidos por ações militares dos Estados Unidos - a instalações nucleares iranianas. Estes acontecimentos contribuíram para o aumento da volatilidade nos mercados financeiros, refletido numa forte correção dos principais índices acionistas em abril, seguida por uma recuperação muito expressiva à medida que os investidores ajustavam as suas expectativas para um cenário mais benigno. Neste contexto, o trimestre terminou com o índice S&P 500 a atingir um novo máximo histórico. No período em análise reduzimos a exposição em ações, tendo como referência o peso da alocação central nesta componente. Ao nível do desempenho do fundo, a recuperação do mercado acionista foi minimizada pela desvalorização do dólar norte-americano. Ainda assim, o enquadramento global contribuiu positivamente para o desempenho absoluto do fundo neste trimestre.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.